




## YASUKE: FATO E FICÇÃO NA HISTÓRIA DO “SAMURAI NEGRO”

## YASUKE: FACT AND FICTION IN THE HISTORY OF THE "BLACK SAMURAI"

Leandro Vilar\*

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

 <https://orcid.org/0000-0001-8905-9727>  
[vilarleandro@hotmail.com](mailto:vilarleandro@hotmail.com)

**RESUMO:** Nos últimos anos na cultura pop, Yasuke se destacou como tendo sido o primeiro e único samurai negro conhecido. Sua fama foi impulsionada por seriados japoneses, mangás, desenhos e mais recentemente jogos de videogame. Yasuke foi um escravizado africano levado ao Japão em 1579 à serviço do Visitador jesuíta Alessandro Valignano, enviado ao império nipônico para fiscalizar a atuação da Companhia de Jesus. Em 1581 em uma visita à Quioto para se reunir com o poderoso daimiô Oda Nobunaga, Yasuke teria sido feito samurai. Para poder entender sua história recorremos a fontes primárias, especialmente as cartas redigidas pelos padres jesuítas Luís Fróis e Lourenço Mexia, os quais conviveram com Yasuke. Com base nessas obras e combinando outras fontes primárias e secundárias, este estudo foi realizado para elucidar as seguintes questões: o que se sabe sobre Yasuke exatamente? Quais seriam as fontes sobre sua pessoa? Ele realmente foi um samurai? Ou há dúvidas quanto a isso? Onde ele nasceu? Qual era a sua idade? Como ele chegou ao Japão? Ele foi um grande guerreiro? Essas perguntas foram algumas das quais respondemos ao longo deste artigo. Embora seja considerado como o único samurai negro conhecido, no entanto, existem controvérsias quanto a tal afirmação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Japão feudal; Companhia de Jesus; Oda Nobunaga; período Azuchi-Momoyama.

**ABSTRACT:** In recent years, Yasuke has emerged as the first and only known Black samurai in pop culture. His fame has been fueled by Japanese television series, manga, cartoons, and, more recently, videogames. Yasuke was an enslaved African brought to Japan in 1579 in the service of the Jesuit Visitor Alessandro Valignano, sent to the Japanese Empire to monitor the activities of the Society of Jesus. In 1581, he visited Kyoto to meet with the powerful daimyo Oda Nobunaga, Yasuke would have been made a samurai. To understand his story, we draw on primary sources, especially letters written by Jesuit priests Luis Friis and Lourenço Mexia, who lived with Yasuke. Based on these works and combining other primary and secondary sources, this study was conducted to elucidate the following questions: What exactly is known about Yasuke? What sources do we have about him? Was he really a samurai? Do you have any doubts about this? Where was he born? How old was he? How did he arrive in Japan? Was he a great warrior? These are some of the questions we've answered throughout this article. Although he is considered the only known black samurai, there is controversy surrounding this claim.

**KEYWORDS:** Feudal Japan; Society of Jesus; Oda Nobunaga; Azuchi-Momoyama period.

---

\* Doutor em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba, Doutorando em História e Cultura Histórica, Membro do Museu Virtual Marítimo do Extremo Oriental das Américas (EXEA).

## INTRODUÇÃO

A história de Yasuke chama a atenção, sendo atualmente digna de roteiro da ficção histórica, condição essa que ele já inspirou personagens em romances, mangás, videogames, desenhos, seriados etc. Yasuke também foi motivo de inspiração para as artes plásticas, comerciais de automóveis e até foi tema do enredo da escola de samba Mocidade Alegre, campeã do Carnaval de São Paulo em 2023<sup>1</sup>.

No ano de 2024, Yasuke voltou a ganhar os holofotes do mundo devido a uma polêmica levantada pelos internautas<sup>2</sup>: em maio a empresa de videogames *Ubisoft*, revelou o trailer de seu próximo jogo *Assassin's Creed Shadows* (2025)<sup>3</sup>, inicialmente previsto para novembro daquele ano. No trailer é revelado que Yasuke seria um dos personagens jogáveis. Imediatamente a comunidade *gamer* mundial iniciou uma série de comentários sobre isso. As redes sociais nas semanas seguintes receberam enxurradas de postagens positivas ou negativas. Youtubers de cultura pop, de entretenimento, de videogames e até sobre História, gravaram vídeos, fizeram podcasts e debates sobre o assunto: Yasuke foi realmente um samurai?

Entre as discussões acaloradas notou-se desconhecimento sobre ele, havendo pessoas dizendo que a *Ubisoft* havia “inventado” o personagem; outros retrucaram, apontando que Yasuke foi real. Porém, o debate se tornou mais tenso com as postagens racistas e xenofóbicas sobre a escolha do personagem para ser um dos protagonistas de um jogo que se passava no Japão Feudal<sup>4</sup>. As várias polêmicas levaram a empresa agir e até adiar o lançamento do jogo, transferindo esse de novembro de 2024 para março de 2025, sob alegação de ter que corrigir problemas técnicos, já que Yasuke continuou como um dos protagonistas, no entanto, a *Ubisoft* voltou atrás ao afirmar que ele foi um

---

<sup>1</sup> Matéria sobre o samba enredo da Mocidade Alegre, abordando Yasuke. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/carnaval/2023/noticia/2023/02/19/mocidade-alegre-faz-conexao-entre-japao-mocambique-e-brasil-com-historia-de-samurai-negro.ghml>. Acesso em 06 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Matéria sobre a polêmica envolvendo Yasuke em *Assassin's Creed Shadows*. Disponível em: <https://seliganerd.com/assassins-creed-shadows-a-polemica-escolha-de-um-protagonista-negro-no-japao-feudal/>. Acesso em 06 de junho de 2024.

<sup>3</sup> A franquia *Assassin's Creed* foi lançada em 2007 pela *Ubisoft* e é mundialmente famosa por conta de abordar temas históricos combinados com ficção histórica e ficção científica.

<sup>4</sup> Artigo sobre o preconceito sobre Yasuke no jogo. Disponível em: <https://dropsdejogos.uai.com.br/noticias/industria/ign-brasil-samurai-negro-assassins-creed/>. Acesso em 06 de junho de 2024.

samurai de fato, alegando que o jogo se tratava de uma obra de ficção histórica<sup>5</sup>. A mudança ocorreu principalmente entre o público japonês, que apresentou críticas quanto a essa afirmação anterior.

Mas o que se sabe sobre ele exatamente? Quais seriam as fontes sobre sua pessoa? Ele realmente foi um samurai? Para realizar este estudo recorreremos as poucas fontes primárias conhecidas, mostrando que as informações sobre Yasuke são bastante escassas, requisitando do historiador a capacidade de extrair o máximo possível de informações, assim como, realizar uma série de combinações com outras fontes para poder construir um quadro histórico sobre esse homem e a época na qual ele viveu.

Assim, a respeito das fontes primárias, há quatro principais delas. As duas primeiras referem-se a cartas redigidas por padres jesuítas, destacando-se as de Luís Fróis (1532-1597), importante jesuíta que atuou como missionário e interprete no Japão pelo restante da sua vida, inclusive aprendeu o japonês fluentemente a ponto de saber escrevê-lo. Fróis escreveu também o primeiro livro em português sobre a história daquele país (DANFORD; GILL; REFF, 2014). O segundo padre que escreveu algo a respeito foi Lourenço Mexia (1539-1599), que acompanhou o visitador Alessandro Valignano em sua missão de supervisão de quatro anos ao Japão (LÓPEZ-GAY, 2001).

A terceira fonte que dispomos é de origem japonesa sendo o *Shincho Koki*, *Nobunaga Koki* (“Crônica do Lorde Nobunaga”), obra publicada no começo do século XVII, redigida por Ota Gyuichi (1537-1606), o qual serviu Oda Nobunaga. Trata-se de um relato em primeira mão de boa parte das campanhas militares de Nobunaga, fornecendo vários detalhes sobre seus planos de reunificação, seus êxitos e fracassos, além dos vários vassallos a ele subordinados. A crônica aborda vários anos, findando-se com a morte de Nobunaga em 1582, entretanto, as informações sobre Yasuke também são breves como veremos adiante (OTA, 2011).

A quarta fonte consiste no diário de Matusadira Ietada (1555-1600), samurai vassallo de Tokugawa Ieyasu, um dos generais de Nobunaga. Nesse diário, ele citou brevemente Yasuke, ao conhece-lo em maio de 1582, quando estava em companhia de Nobunaga (ELISON, 1983). Infelizmente seu diário é de difícil acesso, mesmo em língua inglesa, logo, recorreremos a uma versão traduzida em outro livro para ler o que ele escreveu sobre Yasuke.

---

<sup>5</sup> Assassin's Creed Shadows | Ubisoft deixa de chamar Yasuke de Samurai. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/games/assassins-creed-shadows-ubisoft-deixa-de-chamar-yasuke-de-samurai>. Acesso em 28 de agosto de 2025.

Além dessas quatro fontes primárias supracitadas, existem outras duas fontes secundárias, a primeira refere-se a um volumoso livro de mais de 900 páginas publicado em 1627, sobre a história da Companhia de Jesus no Japão, escrito pelo padre jesuíta François Solier. Embora seja um livro bastante extenso, apenas num parágrafo menciona Yasuke, apontando sua possível origem (SOLIER, 1627). A segunda obra é o livro *Histoire de L'Eglise du Japon* (1715), obra bem tardia escrita pelo padre jesuíta Jean de Crasset, que basicamente se baseia no relato de Solier (CRASSET, 1715).

Com base nessas fontes, realizamos nossa pesquisa para identificar os fatos históricos sobre a pessoa de Yasuke. Sublinhamos que além das afirmações encontradas em produções diversas hoje em dia, as quais afirmam que ele teria sido um samurai, essas também assinalaram que ele foi um “grande amigo” de Oda Nobunaga, que foi um notável guerreiro, tendo realizado grandes façanhas militares, tendo participado de várias batalhas, como foi também lutador de sumô e até possuía talentos artísticos.

### ORIGEM INCERTA

É comum ler em algumas fontes na internet, até mesmo em alguns artigos e livros, e assistir em vídeos no Youtube, Instagram, Facebook e TikTok, informações de que Yasuke teria sido um africano de origem moçambicana, informação amplamente defendida por alguns historiadores moçambicanos, apesar de carecer de maiores evidências. O motivo de se alegar que Yasuke seria originário de Moçambique advém do relato do padre jesuíta François Solier, autor do livro *Histoire Ecclesiastique Des Isles et Royaumes du Japon* (1627).

Nesse livro sobre a história da atuação da Companhia de Jesus no Japão, Solier apresentou vastas informações sobre os jesuítas naquele reino, eventualmente ele mencionou de forma breve a existência de um escravizado africano que fazia parte da comitiva do Visitador Alessandro Valignano, que chegou ao Japão em 1579. O autor não informou o nome desse escravizado, entretanto, sabemos ser Yasuke por conta do destaque que ele tinha nos serviços prestados ao Visitador. A respeito, Solier escreveu: “Agora o padre Alessandro trouxe das Índias um escravo mouro, tão negro como os etíopes da Guiné. Porém, era nativo de Moçambique, daquele tipo que são propriamente chamados de Cafres, habitantes do Cabo da Boa Esperança” (SOLIER, 1627, p. 444, tradução nossa).

Essas são as únicas informações que Solier apresentou sobre Yasuke, mas aqui temos uma problemática quanto aos termos utilizados por ele. Pois embora alguns afirmem que isso confirmaria que Yasuke seria originário de Moçambique, na investigação histórica é preciso agir com cautela. O historiador deve evitar aceitar falsos pressupostos sem ponderar de forma mais lógica a informação no todo.

No caso do comentário do padre Solier ele menciona que Yasuke era um escravizado mouro, negro como os etíopes da Guiné, nativo de Moçambique, do “tipo” chamado de cafre, como os habitantes do Cabo da Boa Esperança. Somente por tais informações temos dados geográficos e étnicos divergentes, os quais precisam serem analisados um por um.

O primeiro diz respeito a palavra mouro, essa existe desde a Antiguidade, sendo empregada por gregos e romanos para se referir a populações de origem fenícia que colonizaram o norte da África, o que originou o território chamado de Mauritânia (terra dos mauros ou mouros). Entretanto, no final do medievo e começo da modernidade, a palavra mouro era utilizada para se referir genericamente aos povos berberes e árabes que viviam no que hoje corresponde aos territórios do Marrocos e Tunísia, chamado outrora de Berberia. Mouro também era utilizado para se referir aos indivíduos muçulmanos que habitavam a Península Ibérica, ou que fossem de origem islâmica (SKUTSCH, 2005).

Sendo assim, pelo relato de Solier se depreende que Yasuke poderia ter sido um africano islamizado, já que a palavra mouro foi empregada nesta conotação e não no sentido de sua origem. Já que se fosse num aspecto étnico, significaria que Yasuke seria proveniente do Norte da África, não do Leste, como atestava Solier.

O segundo termo empregado pelo padre é etíope, que naquele tempo não correspondia ao habitante da Etiópia, inclusive esse reino era mais conhecido como Abissínia. A palavra etíope era empregada pelos gregos e romanos de forma genérica para se referir aos africanos de pele negra bastante escura, que habitavam ao sul do Egito, mais tarde o termo foi usado para se referir a africanos negros de outras localidades do continente (ROCHA, 1992).

Já que o termo etíope era utilizado de forma genérica na Idade Moderna, Solier o utiliza comparando a cor de Yasuke com os povos da Guiné. No caso, a região da Guiné hoje compreende algumas localidades costeiras do Golfo da Guiné que engloba os territórios de Benim, Gana, Togo, Guiné Equatorial, Costa do Marfim, Gabão e Camarões. Essa região ganhou destaque na Idade Moderna por ser uma das principais

fontes do mercado escravocrata no Atlântico, região disputada por portugueses, franceses, holandeses e ingleses durante várias décadas (QUINTINO, 1965). Por conta de ser uma região conhecida, Solier a escolheu para se referir que Yasuke seria parecido (pelo menos em cor) com os africanos daquelas terras, os quais eram comercializados no tráfico negro.

A seguir o padre Solier assinalou que Yasuke seria nativo de Moçambique, apesar dessa afirmação, deve-se tomar alguns cuidados. Primeiramente, a Colônia de Moçambique limitava-se a uma pequena cidade na ilha homônima, capturada pelos portugueses em 1507. O território continental que hoje compreende o país Moçambique, somente foi conquistado pelos portugueses décadas depois. Tanto o território insular quanto continental, era habitado por povos de origem Suáli, que tinham sido islamizados. Além deles, descendentes de árabes, persas e indianos também viviam na região, assim como, outros povos advindos do interior do continente (LOBATO, 1954).

Neste sentido, quando Solier referiu-se a Yasuke como sendo nativo de Moçambique, ele não deixa claro se essa origem seria da cidade ou da colônia, pois a depender da época em que Yasuke nasceu, ele teria nascido em terras ainda não conquistadas pelos portugueses. Além disso, existem outras duas problemáticas quanto a isso. O padre Solier em seguida escreveu que Yasuke seria um “cafre” como os “habitantes do Cabo da Boa Esperança”. Neste caso, o termo cafre é de origem árabe, sendo empregado pelos mesmos para se referir a povos africanos negros que eram “pagãos”. O explorador mouro Leão, o Africano relatou no começo do século XVI, que os cafres seriam um povo negro do sul da África, os quais não eram muçulmanos (LEO AFRICANUS, 1896).

Diante disso temos outra problemática, cafre seria empregado num sentido étnico ou genérico? Se fosse étnico, então ele coloca em dúvida a condição de Yasuke ser supostamente muçulmano e natural de Moçambique. Porém, os cafres num sentido étnico, acaba sendo um termo genérico para se referir a diferentes povos, não tendo como identificar a origem étnica de Yasuke por tal condição.

Para completar há um outro questionamento a ser considerado. Os europeus quando se referiam aos escravizados por sua origem, não necessariamente estavam a falar da terra natal desses, mas sim do porto de onde vieram. Tomemos o caso do Brasil, em que encontramos na documentação colonial e imperial termos como “negro da guiné”, “negro da mina”, “negro do Congo”, “negro de Angola” etc. Tais termos se referiam

geralmente aos portos de onde eles foram embarcados nos navios negreiros, já que diferentes povos escravizados eram capturados em áreas amplas (KLEIN, 1987).

Sendo Moçambique o principal porto português na África Oriental é possível que ao se referir a Yasuke como nativo de Moçambique, o padre estivesse se referindo ao porto de onde ele foi enviado, não a sua terra natal propriamente. Sobre isso, citamos o próprio Solier, que diz que Yasuke chegou ao Japão com o padre Valignano, ambos advindos da Índia. As colônias portuguesas na Índia eram importadoras de escravos africanos, a maioria advinda de Moçambique em certas épocas como assinalado pelo historiador Charles R. Boxer, 2011.

Diante de tais informações não se pode confirmar que Yasuke era nativo de Moçambique, já que outros autores os quais foram contemporâneos dele, como o padre Luís Fróis, nem se quer mencionou a origem do mesmo. E o próprio Alessandro Valignano que conviveu com ele, nada informou a respeito. Mas quanto a possível origem de Yasuke, várias hipóteses surgiram.

Lockley e Girard (2019) apresentaram algumas hipóteses sobre o problema da origem de Yasuke. Eles comentam que a ideia de que ele pudesse ser moçambicano como dito por Solier é cheia de problemas, assim como, discordaram da conclusão de um documentário exibido no programa japonês *Sekai Fushigi Hakken!* em 2013, o qual afirmava que Yasuke seria um guerreiro chamado Yasufe e pertenceria ao povo Makua, que habita os territórios de Moçambique e Tanzânia.

Os autores também contestaram a hipótese que Yasuke seria do povo Dinka, pertencente ao Sudão ou Eritreia, por se tratar de um povo que surgiu após o século XVI. Por fim, eles sugeriram uma hipótese interessante, propondo que Yasuke poderia ter sido nativo de alguma localidade da Abissínia (atual Etiópia), pois havia cristãos naquele reino, além de que os jesuítas possuíam missões ali, assim como, os portugueses traficaram alguns escravizados para a Índia. No entanto, sublinhamos que essas hipóteses são inconclusivas, como salientado pelos dois autores.

Mas além de não se saber a real origem de Yasuke, a qual povo ele pertencia, que idioma ele falava, se ele seria muçulmano ou de outra fé, seu nome verdadeiro também é desconhecido. O nome Yasuke (em japonês se pronuncia Iasquê) não era tão incomum. No relato da *Shincho Koki* temos a menção a dois homens com esse nome, sendo guerreiros chamados de Tokura Yasuke e Iwanari Yasuke, ambos foram mortos em batalha. Todavia, a crônica apesar de citar o escravizado africano, ela não mencionou seu nome (OTA, 2011).

Por sua vez, as cartas dos padres Fróis e Mexia referem-se a ele pelo termo “cafre”. Já os livros de Solier e Crassert, também não informam o nome dele. Todavia, o diário de Matusadira Ietada informa que aquele africano se chamava Yasuke. Sobre isso, ele escreveu um breve relato em seu diário datado de maio de 1582, quando encontrou Nobunaga a cuidar dos acordos de rendição do Clã Takeda. Ao ver o africano ele escreveu: “sua pele era preta como tinta e ele tinha cerca de 6,2 *shaku* (c. 1,88 m) de altura. Ele se chamava Yasuke” (LOCKLEY; GIRARD, 2019, p. 215, tradução nossa).

Mas qual seria o significado de tal nome? Algumas teorias propõem que seria uma japonização do nome Isaque (português), ou Yisake (etiópico), ou Ishaq (árabe), por conta desses nomes soarem similares a Yasuke. Outros sugerem que o nome evocaria a cor de sua pele, porém, temos japoneses chamados Yasuke também. Então tal referência é bastante improvável. Sendo assim, não se sabe qual era o nome original dele e porque ele foi chamado de Yasuke (LOCKLEY; GIRARD, 2019).

## IDA AO JAPÃO

A ida de Yasuke ao Japão está diretamente ligada com as missões jesuítas naquele país. O primeiro contato europeu com esse reino ocorreu em 1543 quando três portugueses de nome Antônio da Mota, Francisco Zaimoto e Antônio Peixoto, abordo de um junco chinês saído da colônia portuguesa de Macau na China, aportaram por volta do final do mês de junho, na ilha de Tanexuma (hoje Tanegashima), no arquipélago japonês. Os três marinheiros relataram esse contato inicial com os japoneses. A informação foi enviada a Portugal e depois a Itália, isso levantou o interesse dos jesuítas (SERRÃO, 1994).

Em 1549 o missionário Francisco Xavier (1506-1552), o qual atuava na Índia, interessou-se em ir ao Japão. Ele conseguiu um interprete japonês que foi convertido ao catolicismo e viajou para o reino insular, sendo a primeira missão oficial jesuítica naquele país. Naquela época o Japão vivenciava um dos períodos mais violentos e turbulentos de sua história, chamado de *Sengoku jidai* (1460-1603), uma época em que os imperadores tinham perdido sua autoridade política para os xoguns, os quais governavam o então Xogunato Ashikaga (1336-1573), um governo ditatorial militar com características feudais. Condição essa que os europeus em certos momentos confundiam o xogum como sendo o monarca do Japão (YAMASHIRO, 1964).

Apesar desse período bélico, em que guerras civis dividiam o país, Francisco Xavier acreditava que poderia pregar a palavra do Evangelho e assim viveu no Japão até 1551. Após sua missão, novos missionários jesuítas, depois franciscanos e beneditinos foram enviados nos anos seguintes, principalmente à medida em que alguns daimiôs (senhores feudais) simpatizavam com os mercadores portugueses e alguns demonstraram interesse na nova religião.

A partir da década de 1560, liderados pelo padre Luís Fróis, os jesuítas, no intento de pregar em Honshu, foram pessoalmente recebidos em Owari por Oda Nobunaga. Ele teria sido grande admirador dos produtos e artefatos trazidos pelos bárbaros do Sul. Contudo, Oda Nobunaga tinha consciência de que para ter acesso a tais benefícios, deveria se relacionar de forma amistosa com os padres jesuítas, uma vez que, em Honshu, eles serviam como intermediários destes mercadores (LEÃO, 2010, p. 217).

Dessa forma, passados mais de trinta anos desde o início da evangelização de Francisco Xavier, a Companhia de Jesus era a principal ordem religiosa católica operante no Japão, por conta disso, era necessário ver como estava o progresso de suas missões e outros trabalhos. E essa tarefa foi incumbida ao padre italiano Alessandro Valignano (1539-1606), enviado em 1573 à Índia para iniciar a fiscalização das atividades missionárias na Ásia (MORAN, 1993).

Foi na Índia em que Valignano conheceu Yasuke, embora não se saiba quando isso exatamente ocorreu. Lockley e Girard (2019) comentam que Yasuke talvez tivesse chegado à Índia ainda novo, embora eles não tenham evidências concretas sobre isso. Nesse tempo ele poderia ter servido como guarda ou mercenário, já que as descrições feitas mais tarde no Japão, dizem que ele possuía porte de um guerreiro e sabia usar algumas armas. E tais características interessaram aos jesuítas, pois eles não podiam portar armas e nem possuírem guardas formalmente. Yasuke como era alto e tinha porte guerreiro, atuaria como criado e eventualmente segurança. E isso era importante, pois embora as missões jesuíticas no Japão já ocorressem há três décadas, no entanto, grande parte da população nipônica era hostil aos estrangeiros. A maioria dos missionários e estrangeiros viviam nos feudos de daimiôs cristãos ou aliados, ainda assim, casos de ataques aos europeus ocorriam.

Entretanto, Valignano e Yasuke não seguiram de imediato ao Japão, em 1578 os dois se mudaram para Macau, colônia portuguesa fundada em 1557 numa pequena península diante do Rio das Pérolas na província de Cantão, no sul da China. Ali os dois

permaneceram alguns meses enquanto Valignano realizava sua fiscalização e redigia seus relatórios, estando à serviço de Michelle Ruggieri, o jesuíta chefe das missões chinesas. Ali também eles conheceram o padre Lourenço Mexia, o supervisor português. A estadia em Macau estendeu-se até julho de 1579, quando Valignano, Mexia, Yasuke e mais alguns jesuítas seguiram ao Japão (MORAN, 1993).

O Visitador Valignano ficou morando na Vila de Nagasaki, a qual foi aberta aos negócios e assuntos estrangeiros em 1571 por ordem do daimiô Omura Sumitada (1533-1587), o qual tinha sido convertido dois anos antes. A vila era administrada pelo padre jesuíta Gaspar Vilela e o capitão Tristão Vaz de Veiga, pelo menos naquela época. Por conta disso, por vários anos Nagasaki foi o principal porto e ponto de apoio dos portugueses e outros europeus que frequentavam e moravam no Japão (COSTA, 1993).

Durante o restante do ano de 1579 e ao longo de 1580, Valignano realizou algumas viagens pela ilha de Kyoshu, uma das grandes ilhas que formam o Japão, situada no sul do país, cujos feudos recebiam a maior parte dos missionários e mercadores europeus. (BOXER, 1951). Nesse tempo não dispomos de menções a Yasuke, apenas referências ao trabalho de Valignano em visitar igrejas, paróquias, orfanatos e hospitais. Além de se reunir com alguns nobres e autoridades<sup>6</sup>. A vida de Yasuke mudaria drasticamente somente no ano seguinte.

## YASUKE CONHECE ODA NOBUNAGA

Oda Nobunaga (1534-1582) foi o primeiro dos três unificadores do Japão durante o Período Azuchi-Momoyama (1573-1603)<sup>7</sup>. Os outros dois foram Toyotomi Hideyoshi (1537-1598) e Tokugawa Ieyasu (1543-1616), ambos foram vassallos de Nobunaga. O Clã Oda surgiu em algum momento do século XII, sendo descendentes do Clã Taira, importante família que possuía conexões com a realeza e o xogunato. Os Oda habitavam a Província Echizen, sendo vassallos do Clã Shiba por quase duzentos anos. Em meados do século XV os Oda se rebelaram e aproveitaram o início das guerras feudais para conquistar terras e poder. No começo do século XVI o daimiô Oda

<sup>6</sup> Na correspondência dos jesuítas é possível encontrar algumas cartas desse período mencionando o trabalho do Visitador. Uma das cartas foi escrita pelo próprio Valignano, datada de 1580 e endereçada ao arcebispo de Évora, Dom Theotonio de Bragança.

<sup>7</sup> Esse período marcou um intervalo entre a queda do Xogunato Ashikaga e o surgimento do Xogunato Tokugawa. Inclusive marcou também o final do período Sengoku.

Nobuhide (1510-1551) começou a se destacar, tornando-se líder da sua família. Ele era o pai de Nobunaga (SANSOM, 1961).

Com o assassinato de Nobuhide em 1551, Nobunaga deveria sucedê-lo por ser o primogênito, mas seus tios foram contra isso, iniciando uma disputa pelo controle do clã. Nobunaga então firmou alianças com os clãs Imagawa e Mikawa, iniciando assim sua ascensão militar. Na década de 1560 ele empreendeu uma série de campanhas militares para conquistar a Província de Mino e mais tarde a Província de Omi, ambas as vitórias garantiram fama e respeito a Nobunaga (SANSOM, 1961). Sobre isso o padre Gaspar Coelho escreveu na época:

Nobunaga, que com seu esforço árduo, de um pequeno reino [feudo] que tinha em pouco tempo se fez senhor de toda a monarquia do Japão, e possui agora trinta e quatro reinos [feudos], e vai ao alcanço dos outros esperando ser senhor de todos os mais que ficam, e segundo vai vitorioso se a morte lho não impedir parece que se efetuará seu intento. É tão temido este senhor, e tão reverenciado de todos os senhores do Japão, que ainda os seus inimigos lhe cometem partidos muito honrosos por adquirir sua amizade, e ele confia tanto em se poder, que nenhum partido aceita senão de sujeição de criados (LEÃO, 2010, p. 307).

Na década de 1570 ele já era respeitado e temido na região central do Japão, como um poderoso senhor da guerra, condição que o levou a se aproximar do xogunato, a ponto que no ano de 1573, o xogum Ashikaga Yoshiaki (1537-1597) foi deposto por Nobunaga, graças a superioridade de seus exércitos, alguns armados com mosquetes, armamento trazido pelos portugueses. Dessa forma, com o banimento do xogum Ashikaga, Nobunaga passou a controlar Quioto e a região central do país. Mais tarde ele recebeu títulos de nobreza, aumentando seu prestígio e proximidade com a monarquia (LEÃO, 2010).

Explanado um pouco sobre Oda Nobunaga e sua importância na história japonesa do período, foi em 1581 que Alessandro Valignano recebeu o convite de ir à Quioto, então capital do país. O Visitador seguiria com Mexia, mas ambos não falavam bem o japonês, então foi decidido convidar o padre Luís Fróis para acompanhá-los nessa jornada, tendo se dirigido a Província do Bungo, onde ele vivia. Fróis além de ser fluente na língua nipônica, conhecedor dos costumes e tradições, também conhecia Nobunaga. Assim, em março daquele ano, os três padres, Yasuke, entre outros, zarparam do Bungo rumo ao norte, indo para a Vila de Sakai na Província de Osaka, no caminho eles foram

atacados por piratas, mas conseguiram chegar ao porto a tempo, salvando-se (FRÓIS, 1598a).

Em Sakai eles celebraram o Domingo de Ramos, pois algumas pessoas daquela vila e fazendas ao redor eram cristãs, incluindo alguns samurais que demonstraram cordialidade aos dois jesuítas visitantes, oferecendo suas casas para eles se hospedarem. Fróis destacou o espanto dos japoneses ao verem Yasuke, pois era o primeiro homem negro a visitar aquele lugar. Sobre isso, ele escreveu que: “No mesmo Domingo de Ramos nós partimos para Vocayama [Wakayama] e ao sair pela cidade de Sakai, fora havia uma infinidade de gente que estava esperando pelas ruas para verem a extraordinária estatura do padre Visitador, e a cor do Cafre que ia conosco” (FRÓIS, 1598a, p. 2).

O relato de Fróis, como dito anteriormente, não cita o nome de Yasuke, apenas o chama de “cafre”, termo genérico usado pelos árabes para se referir a africanos negros não islamizados que habitavam o sul do continente. No entanto, Fróis destacou o espanto dos japoneses ao ver a altura do padre Valignano e a cor da pele de Yasuke. Essa reação se repetiria na semana seguinte.

Após alguns dias de viagem a comitiva do Visitador chegou a cidade de Quioto, chamada na época pelos portugueses de Miaco. A cidade tinha sido parcialmente destruída e saqueada algumas vezes durante as guerras feudais, mas naquele tempo ela estava se recuperando, embora fosse uma cidade pequena, com ruas de terra e casas simples, ela abrigava a sede do Xogunato Ashikaga e o palácio imperial. Além disso, alguns japoneses cristianizados moravam na cidade e nas redondezas, condição essa que havia uma pequena igreja ali, chefiada pelo padre italiano Gneccchi-Soldo Organtino (1530-1609) (BOXER, 1951).

A comitiva ficou hospedada na igreja de Organtino, rezando a missa na Semana de Páscoa, além de receberem visitas e presentes de alguns senhores cristãos. Na quinta-feira eles foram avisados que Nobunaga havia chegado à cidade, vindo de seu castelo ao norte. Entretanto, a reunião dos jesuítas e o dainiô ainda demoraria mais alguns dias, enquanto isso, os padres centravam-se nos dias pascoais, tendo realizado uma procissão no Domingo de Páscoa. Segundo Fróis, pelo menos 15 mil japoneses cristianizados compareceram. Embora tal número seja considerado bastante exagerado.

Na segunda-feira, os jesuítas foram se encontrar com Nobunaga, nesse momento a população que não tinha visto ainda Yasuke, ficou espantada. O padre Fróis escreveu o seguinte a respeito:

Logo à segunda-feira, primeira oitava, foi a gente tanta a nossa por aí, por estar aqui Nobunaga no Miaco [Quioto], todos a ver o cafre, que houve um princípio de tumulto e alguns feridos de pedradas, e outros que estavam pertos de se matar, e quebravam as portas.... (FRÓIS, 1598a, p. 3-4).

O relato do padre Fróis aparenta exageros, já que ele disse que as pessoas chegaram a brigar nas ruas por conta de avistarem Yasuke. Inclusive ele não explicou ao certo o motivo de tais brigas, mas dá a entender que houve empurrões para poder se aglomerar e avistar o africano passar. Esse tumulto todo levou alguns criados irem avisar Nobunaga, o qual interessado no homem negro, mandou que os padres se apressassem. Ao chegarem no local da reunião, Nobunaga e os demais ficaram impressionados com o que viram a ponto de haver dúvidas se Yasuke seria negro de verdade ou estava pintado. Sobre esse espanto, Fróis relatou:

Nobunaga o mandou chamar, e o levou o padre Organtino; fez estranha festa com ele, fazendo-o despir da cintura para cima, não se podendo persuadir que aquilo era coisa natural se não artificiosa, também o mandaram chamar os filhos de Nobunaga, e com cada um deles houve extraordinárias graças, e um sobrinho de Nobunaga que agora é capitão de Osaka, lhe deu dez mil caixas (FRÓIS, 1598a, p. 4).

Esse acontecimento também foi registrado na *Crônica de Lorde Nobunaga (Shincho Koki)*, escrita por Ota Gyuichi, na qual se lê que:

No dia 23 do segundo mês, um monge negro veio do País Cristão. Ele parecia ter vinte e seis ou vinte e sete anos. Preto por todo o corpo, como um touro, este homem era robusto e tinha um bom comportamento. Além do mais, sua força formidável superava a de dez homens. O padre o trouxe junto como forma de prestar seus respeitos a Nobunaga (OTA, 2011, p. 385-386, tradução nossa).

O relato dado por Ota Gyuichi é o único conhecido que menciona a idade de Yasuke, embora não tenhamos precisão quanto a isso, pois ele poderia aparentar ser mais novo ou mais velho. Além disso é curioso dois termos empregados nessa crônica: o relato se refere a Yasuke como “monge negro”, uma referência a ele acompanhar os missionários, os quais eram vistos como monges. O segundo termo é “País Cristão”, termo genérico usado para se referir a terra de origem dos missionários na Europa. Para os japoneses naquele primeiro momento, Yasuke deveria ter vindo do mesmo país dos jesuítas, não do continente africano.

Um terceiro relato desse encontro foi redigido pelo padre Lourenço Mexia, o qual estava na cidade, mas somente escreveu meses após Fróis. Ele relatou que:

E levou o padre [Valignano] um cafre, o qual porque nunca foi visto no Miáco [Quioto], fez pasmar a todos, era gente que o vinha ver que não tinha conta, e o mesmo Nobunaga pasmou de o ver e nem se podia persuadir que naturalmente era negro, mas que era artifício de tinta, e assim não se o fartava de o ver muitas vezes, e falar com ele, porque sabia mediocrementemente a língua do Japão, e tinha muitas forças, e algumas manhas boas, de que ele muito gostava, agora o favorece tanto que o mandou por toda a cidade como um homem seu muito privado para que todos soubessem que ele o amava: dizem que o fará *dono* (MEXIA, 1598, p. 17).

O relato de Lourenço Mexia tem alguns pontos interessantes a serem comentados. Pela sua redação dar a entender que Nobunaga exibia Yasuke como um ser exótico, fazendo-o andar pelas ruas de Quioto, para que todos da capital vissem o único homem negro da cidade, o qual era seu servo. Tal acontecimento não foi único desse daimiô, pois como comentou Russell (2007), há relatos de daimiôs que compravam escravos negros para exibirem eles como seus criados e guarda-costas, pois pessoas negras eram consideradas exóticas naquele tempo no Japão. Isso servia para chamar atenção na sociedade, suscitando atração e comentários. E o relato de Mexia se realmente tiver um bom grau de precisão, indica que Nobunaga tratava Yasuke como uma espécie de “troféu”.

Entretanto, quando Mexia escreveu que tal ato representava “amor”, não sabemos o que necessariamente ele quis escrever com isso. Seria que Nobunaga tivesse uma amizade grande por Yasuke ou foi um erro de interpretação do padre? É comum nos relatos encontrados pela internet dizer que Nobunaga e Yasuke eram amigos, até mesmo autores como Lockley e Girard (2019) afirmam isso, mas ressaltamos que seja algo mais da suposição. Russell (2007) recorda que os africanos que iam ao Japão, eram marginalizados pelos europeus e pelos japoneses, logo, a ideia de amizade estaria mais próxima de uma relação entre senhor e servo, do que de bons amigos. Algo que seria muito mais contundente na sociedade japonesa que naquele tempo já era marcada pelo rigor das posturas sociais<sup>8</sup>.

Para concluir, Mexia mencionou um rumor que Nobunaga poderia tornar Yasuke num “dono”. A palavra *dono* era um sufixo de tratamento usado naquela época para se referir a fidalgos, algo equivalente ao *dom* e o *milord* na Europa. Condição essa que daimiôs, generais, nobres e alguns samurais eram designados por tal sufixo

<sup>8</sup> Os europeus estranhavam o excesso de formalidade dos japoneses. Além disso, havia toda uma conduta social e moral de como se comportar na rua, em casa, diante de familiares, amigos, patrões, mestres, senhores, nobres, monges etc.

(HIJIRIDA; SOHN, 1986). Aqui temos um dado interessante, pois aqueles que defendem que Yasuke foi um samurai, tendem a recorrer a esse detalhe na carta de Mexia. Algo que debateremos no próximo tópico.

De qualquer forma, devido a tal ocorrido em que Nobunaga e sua corte ficaram deslumbrados com a presença de Yasuke, a reunião que o daimiô teria com Valignano foi adiada para a quarta-feira, ocorrendo num templo budista. Fróis relatou o encontro, mas Yasuke não compareceu pelo que se depreende do relato do padre. Posteriormente, Nobunaga celebrou uma grande festa pública, a qual os jesuítas por cordialidade foram assistir. No mês de maio eles foram convidados a irem ao castelo de Nobunaga, situado ao norte de Quioto, sobre uma colina diante do Lago Biwa (FRÓIS, 1598b, p. 9-10).

O castelo de Azuchi-jô foi construído em três anos, sendo inaugurado em 1579, sendo uma obra-prima da arquitetura militar japonesa. Uma imponente construção branca com sete andares, que permitia uma ampla visão do lago e arredores. De lá, Nobunaga tinha acesso direto a Quioto, assim como, mostrava aos seus inimigos: os clãs Uesugi no Norte, Takeda no Leste e Mori no Oeste, quem era o senhor daquele território (YAMASHIRO, 1978).

Foi nesse castelo, que servia como residência oficial de Oda Nobunaga, que Yasuke teria entrado aos seus serviços e inclusive vivido por algum tempo. No entanto, não se sabe como ocorreu a decisão de Yasuke de se tornar servo de Nobunaga. Teria sido ele vendido pelos jesuítas? Trocado? Ofertado como um presente? A resposta segue indefinida. Entretanto, foi em maio que essa decisão ocorreu, o que mudou a vida de Yasuke drasticamente, pois ele deixou de ser um escravizado a serviço dos jesuítas para se tornar um dos guerreiros juramentados de Oda Nobunaga, mas neste ponto entramos numa outra problemática sobre sua vida: teria sido ele um samurai?

## O SAMURAI NEGRO?

Os samurais surgiram como guerreiros não profissionais, oriundos de milícias convocadas por fazendeiros para proteger suas terras ou participar de alguma batalha no século X. Isso ocorreu no Período Heian (794-1185), época em que Quioto se tornou a capital do país. No entanto, a realidade somente mudou com a instauração do xogunato (*bakufu*), que consistiu num governo militar com aspectos feudais. O Xogunato Kamakura (1192-1333) tornou os samurais em guerreiros profissionais, mas também em funcionários públicos e em uma classe social (TURNBULL, 2003).

Assim, do século XII ao XVI a administração dos xogunatos se desenvolveu e se consolidou. Na época de Yasuke, os samurais já eram uma classe bastante influente e respeitada, possuindo distintas regalias militares e políticas. Embora que nem todo samurai fosse igual. Havia samurais de origem pobre, que conquistaram o título graças aos seus feitos em guerra; outros eram dedicados ao trabalho público, enquanto outros se especializavam na arte da guerra. Tinha-se também samurais de origem aristocrática e nobre (TURNBULL, 2003).

A transformação do Estado Ritsuryo em Estado Feudal (bakufu) não significa apenas a transferência do poder político das mãos dos nobres palacianos para as dos samurais em ascensão, com radical mudança no sistema social e econômico. Na verdade, verifica-se uma profunda modificação em toda sociedade nipônica - atingido todas as classes sociais - inclusive alteração sensível na mentalidade dos homens. Registra-se uma grande transformação nas esferas do pensamento e da cultura (YAMASHIRO, 1978, p. 77).

Teria Yasuke sido um samurai? Hoje é comum encontrar isso sendo afirmado sem nenhuma contestação, mas isso se tornou numa “invenção histórica”. Não há evidências de que ele foi feito samurai. Os relatos dos jesuítas Fróis, Solier, Crasset nada falam a respeito. Nem as fontes japonesas como a crônica escrita por Ota, tampouco o diário de Iatada, mencionam isso. Por sua vez, o relato de Mexia aponta isso como um rumor.

Lockley e Girard (2019) escreveram que Yasuke recebeu uma espada, uma pensão e uma pequena casa. Ele teria ganhado também roupas e outros presentes, embora essa parte seja suposição dos autores. Por sua vez, eles assinalam que isso não significa que Yasuke foi tornado samurai, já que ele era tomado como um criado. Ainda assim, a condição de ele receber tais presentes mostrava que Nobunaga estava empolgado com ele, e possuía certo afeto, o que em parte corrobora o comentário do padre Lourenço Mexia, ao dizer que Yasuke era estimado pelo daimiô, sendo exibido pelas ruas de Quioto e que se cogitava lhe conceder o título de  *dono*.

Por outro lado, como mostra a *Shincho Koki*, não era incomum Nobunaga presentear seus vassallos que o agradassem de alguma forma, pois ele chegou a recompensar um instrutor seu de sumô e teve uma ocasião em 1581 que ele aumentou o soldo de todos os soldados e oficiais que venceram determinada batalha (OTA, 2011).

Outro aspecto a ser destacado diz respeito a alguns dizerem que ele foi um “grande guerreiro”. O treinamento de samurais levava anos, pois eles aprendiam a lutar com espadas, lanças, arcos, adagas e até com armas de fogo (TURNBULL, 1996).

Yasuke mesmo que tenha sido um guerreiro anos antes, ele não teria tido tempo para treinar de forma a se acostumar com as várias habilidades que um samurai deveria possuir. A única batalha que se conhece que ele lutou foi o Incidente de Honno-ji, em junho de 1582, que será comentado adiante. E mesmo que ele tivesse ido, ele teria atuado provavelmente como um *ashigaru* (soldado de infantaria) devido a sua falta de treinamento<sup>9</sup>, o que desmente a suposta fama de “grande samurai” como é possível ler hoje em dia. Ademais, se ele tivesse conquistado fama como “samurai”, dificilmente isso passaria despercebido, até porque geraria inveja em outros súditos de Nobunaga, o que seria fator para se redigir algo a respeito num sentido de crítica negativa.

Sobre isso, Lockley e Girard (2019) comentam que Yasuke possivelmente tenha atuado como guarda-costas de Nobunaga e seu servo para quesitos militares, sendo uma espécie de pajem (*koshō*)<sup>10</sup>. Embora nem todo samurai atuasse diretamente no campo de batalha, podendo exercer cargos burocráticos, até onde se sabe Yasuke não tinha tais qualificações. Ele como a maior parte dos escravizados, seria iletrado, talvez nem falasse o japonês fluentemente (Mexia mencionou tal aspecto), já que morava uns três anos no país, convivendo com pessoas que falavam principalmente o português e o italiano. Soma-se a isso o fato de ele desconhecer os procedimentos da administração pública japonesa. O que se revela um empecilho para ele ser nomeado samurai para tal finalidade.

Outro ponto a ser considerado é diz respeito a xenofobia. Embora Nobunaga fosse tolerante com os europeus devido a ter interesse no seu comércio, armas de fogo e curiosidade por suas culturas, é sabido que parte de seus vassalos não o eram, exemplo disso estavam alguns de seus generais de confiança como Toyotomi Hideyoshi, que após suceder seu mestre, iniciou campanha para expulsar os europeus. Mais tarde Tokugawa Ieyasu também fez isso<sup>11</sup>.

---

<sup>9</sup> Os ashigarus surgiram no século XIV, sendo na maior parte das vezes soldados recrutados em tempos de emergência, recebendo treinamento básico para lutar com espada, lança e arco. E a partir do século XVI, com o uso de mosquetes. Usavam normalmente armaduras leves (TURNBULL, 2000).

<sup>10</sup> O cargo de *koshō* seria uma combinação das funções de pajem e escudeiro, pois tais homens seriam responsáveis por auxiliar seus mestres como ajudantes, secretários, mensageiros, guarda-costas etc. Por conta disso, recebiam trajes e armas.

<sup>11</sup> Em 25 de julho de 1587 o regente Toyotomi Hideyoshi aprovou o Édito de Hakata, decretando o fim do missionarismo no país e a saída dos missionários e padres. O édito não foi obedecido, mas a hostilidade

Sendo assim, nomear um estrangeiro como samurai seria visto como grande ofensa à tradição dessa classe guerreira, ainda mais um homem sem qualificação e mérito para isso. Mesmo que se alegue que europeus como o holandês Jan Joosten van Lodensteijn (1556-1623) e o inglês William Adams<sup>12</sup> (1564-1620) tenham se tornado “samurais”, esses homens foram exceções. Eles serviram ao Xogunato Tokugawa (1603-1868) como diplomatas, mercadores, entre outros ofícios burocráticos, o que lhes concedeu o direito de adentrar a classe samurai por conta dos serviços administrativos, não militares (GILES, 2003). Porém, Yasuke esteve à serviço de Nobunaga por cerca de treze meses, pouco tempo para conquistar alguma reputação na corte do daimiô.

Outra lacuna na história de Yasuke diz respeito de como e onde ele serviu Nobunaga. Sabe-se que o daimiô entre os anos de 1581 e 1582 visitou a Província de Iga, famosa pelo imaginário associado aos *shinobis* (ninjas) e depois viajou algumas semanas pelas províncias de Shinano e Kai para tratar de acordos de rendição do Clã Takeda. Em ambas as ocasiões ele foi se reunir com seus filhos e aliados, além de supervisionar tropas e ter reuniões de guerra. Todavia, não se sabe se Yasuke acompanhou seu senhor nessas viagens, pois a *Shincho Koki* nada comenta a respeito. Entretanto, o diário de Matsudaira Ietada mencionou que Yasuke acompanhou Nobunaga em sua viagem para tratar da rendição do Clã Takeda, já que o samurai conheceu o guerreiro negro ali, em 11 de maio de 1582 (LOCKLEY; GIRARD, 2019).

Apesar de Yasuke ter participado dessas viagens acompanhando seu mestre, não há relatos de se ele chegou a ir ao campo de batalha. Por essa época Oda Nobunaga já não ia à frente de seu exército, inclusive fazia alguns anos que ele não comandava uma operação militar diretamente, designando isso aos filhos e seus generais. É provável que Yasuke na condição de guarda-costas ou pajem, permanecesse no acampamento junto a Nobunaga, não indo lutar.

Um último aspecto a ser dito quanto ao período em que Yasuke serviu Oda Nobunaga, diz respeito ao dia da morte desse. O daimiô estava repousando no templo budista Honno-ji, em Quioto, no qual ele costumava fazer isso. Na noite do dia 21 de junho de 1582, a cidade foi invadida por um exército liderado por Akechi Mitsuhide

---

contra os cristãos cresceu, havendo casos de assassinatos. A situação piorou em 1614 quando o xogun Tokugawa Ieyasu publicou o Édito de Expulsão dos Cristãos. Anos depois seu filho publicou o Édito de Isolamento em 1639, proibindo a presença de europeus que não fossem holandeses no país, os quais se tornaram aliados do xogunato. Ainda assim, os holandeses eram proibidos de comercializar fora dos portos e cidades designados, tampouco não poderiam fazer missões religiosas (BERNARD, 1920).

<sup>12</sup> A história de Adams inspirou o romance *Xogun* (1975) de James Clavell, que originou uma série em 1980 e outra lançada em 2024.

(1528?-1582), general que traiu Nobunaga. As tropas dele mataram alguns habitantes da cidade e invadiram o templo. O daimiô lutou por sua vida, mas foi derrotado, sendo forçado a cometer *seppuku*<sup>13</sup> (LOCKLEY; GIRARD, 2019).

A crônica *Shincho Koki* relata brevemente o último dia de vida de Nobunaga, chegando a enumerar vários samurais e guerreiros que lutaram e morreram na ocasião em sua defesa. Apesar dessa listagem, em momento algum o nome de Yasuke é mencionado entre os combatentes ou os mortos (OTA, 2011). O templo Honno-ji foi incendiado e Akechi seguiu pela madrugada com alguns homens até a casa de Oda Nobutada (1557-1582), o filho mais velho de Nobunaga. Neste momento da história, temos menção a Yasuke. A *Shincho Koki* não o citou, mas Luís Fróis o mencionou, escrevendo o seguinte:

Temíamos mais porque um cafre que o padre Visitador [Valignano] deixou a Nobunaga por desejar; depois de Nobunaga ser morto, se foi a casa do príncipe [Nobutada], e ali esteve pelejando um grande pedaço; um criado de Akechi se chegou a ele, e lhe pediu a catana, que não tivesse medo; ele a entregou, e outro foi perguntar a Akechi, o que faria do cafre; respondeu “esse cafre é bestial, que não sabe nada, nem é japonês. Não o matem, o depositem na igreja dos padres da Índia” (FRÓIS, 1598b, p. 65).

O relato de Fróis é bastante interessante, pois ele mostra que Yasuke sobreviveu a traição de Akechi, informa que ele lutou para defender Oda Nobutada, mas falhou, já que o daimiô foi assassinado. Entretanto, o relato não responde a dúvida se Yasuke estava em Honno-ji ou não? Pelo menos sabemos que ele estava servindo em Quioto, pois conseguiu chegar à casa de Nobutada para poder lutar. Porém, caso ele estivesse no templo, como ele teria conseguido escapar da emboscada da tropa de Akechi para poder ir até a casa de Nobutada? Alguns relatos pela internet falam que ele fugiu ou que foi liberado por ordem de Akechi. Mas isso segue inconclusivo.

Lockley e Girard (2019) comentam que Yasuke estaria presente no templo e até lutado ali, mas eles não apresentam certeza quanto a isso. De qualquer forma, após a morte de Nobunaga e Nobutada, Yasuke simplesmente desapareceu da História. Sobre isso lançamos as seguintes reflexões.

<sup>13</sup> O *seppuku*, as vezes chamado de *hara-kiri*, tratava-se de um ritual suicida reservado aos samurais, o qual para manter sua honra, optavam em se matar, cortando a barriga com uma espada curta ou punhal. No caso de guerreiros dignitários, o ritual era completado com sua decapitação. Essa prática foi mantida até o século XIX, quando foi proibida. Apesar que durante as guerras mundiais, alguns soldados japoneses cometeram o *seppuku* (TURNBULL, 1998).

Será que ele teria retornado aos serviços de Alessandro Valignano? É algo possível, mas Fróis e Mexia que estavam em Quioto naquele período, não comentaram nada a respeito.

Ele poderia ter permanecido trabalhando para Organtino ou enviado para outra igreja? É algo também possível.

Ou ele teria voltado a ser um guerreiro juramentado ao Clã Oda? É uma possibilidade questionável, pois se desconhece como era a aceitação de sua presença nessa família, já que ele era tolerado por conta de Nobunaga, mas seu protetor não estava mais vivo.

Será que ele teria seguido um caminho distinto da guerra? É possível também, mas lembramos que ele era um estranho num território hostil a estrangeiros, o que o forçaria a ter que viajar para o sul do país, onde teria apoio dos jesuítas e dos portugueses.

Por fim, nada sabemos sobre o destino de Yasuke após o Incidente de Honno-ji. No entanto, em alguns sites é possível encontrar informações de que ele teria participado de batalhas após isso, atuando como mercenário ou ronin<sup>14</sup>, de que teria ido embora do Japão, e tais sites até informam a suposta data da sua morte. Mas tudo isso são informações inverídicas, mera especulação.

Por sua vez, os autores Lockley e Girard (2019) que atualmente possuem o livro mais famoso sobre Yasuke, apresentam um final dramático para o personagem, dizendo que ele morreu na noite do Incidente de Honno-ji por conta dos ferimentos. Mas ressalvamos que parte dos relatos contidos no livro desses autores é fruto de ficção histórica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a apresentação das principais fontes conhecidas sobre Yasuke, observa-se como praticamente pouco se sabe dele e muito o que se diz foi inventado por conta do imaginário desenvolvido sobre sua pessoa. Para realizar esta pesquisa tivemos que recorrer as informações sobre Oda Nobunaga, Alessandro Valignano, Luís Fróis entre outros, para poder compreender acontecimentos e preencher lacunas do contexto histórico sem recorrer a ficção, algo feito por alguns livros como *Yasuke: le samourai noir* (2018) de Serge Bilé, *African Saumurai: The True Story of Yasuke, a Legendary Black*

---

<sup>14</sup> Um samurai sem vínculo de servidão a um mestre, atuando como guerreiro andarilho, mercenário e até criminoso.

*Warrior in Feudal Japan* (2019) de Thomas Lockley e Geoffrey Girard e *Yasuke (African Samurai): The Life and Legend of Japan's First African Samurai* (2020) de Jeff Taylor, os quais apesar da proposta de serem obras históricas, na prática são pseudo-históricos, por conta disso, recomendamos cautela aos leitores ao citar esses estudos, necessitando separar fato e ficção nessas obras.

Não obstante, na pesquisa mostramos que a origem de Yasuke segue desconhecida, pois mesmo que Solier tenha citado Moçambique, ele em seu relato apresenta incongruências e dúvidas. Além disso, apontamos que não existem evidências de que Yasuke foi feito samurai. Se ele realmente tivesse sido nomeado samurai ou recebido o título de *dono* como Lourenço Mexia se referiu, dificilmente isso passaria despercebido, pois teria sido algo escandaloso na época, logo digno de ser reportado de alguma forma.

A respeito, recordamos que os jesuítas sabiam de várias informações que circulavam por Quioto, pois a igreja liderada por Organtino era um ponto de informações na capital, fato esse que é comum encontrar nas cartas dos padres eles se reportarem a alguma notícia vinda da capital ou das redondezas. Segundo ponto a ser comentado é que Ota Gyuichi, cronista que escreveu sobre as campanhas de Nobunaga e um pouco da sua vida, dificilmente teria deixado uma informação como essa ser negligenciada, mesmo que ele não tivesse concordado com a decisão de seu senhor, isso teria sido algo impactante.

Vale ressaltar que em sua crônica, Yasuke somente é citado uma vez, sendo tratado como alguém sem importância. Inclusive Valignano e Fróis que conviveram com Yasuke e o conhecia, nada comentaram a respeito. Se Nobunaga teve pretensões de conceder um título a Yasuke, não temos certeza de até onde ele concretizou isso. Além disso, Mexia que estava em missão em Quioto, não voltou a tocar no assunto, o que é intrigante, pois se algo do tipo tivesse sido feito é bem capaz que ele comentaria tal acontecimento, já que seria uma surpresa ver um ex-escravizado feito samurai.

Por sua vez, a respeito do comentário de Luís Fróis ao dizer que Yasuke lutou com uma catana durante o ataque a casa de Oda Nobutada, esse trecho é usado para afirmar que teríamos uma “prova” de que Yasuke era um samurai por portar uma catana, espada distintiva desses guerreiros e sua classe. Mas o relato não nos fornece nada de concreto quanto a isso. Realmente catanas eram espadas distintivas da classe dos samurais, porém, durante uma batalha, qualquer guerreiro poderia pegar uma para lutar a depender da ocasião (inclusive estando passível de punição se não a devolvesse)

(TURNBULL, 2000). Entretanto, os guerreiros japoneses usavam distintos tipos de espadas, Fróis até onde sabemos não foi uma testemunha ocular, além disso, alguns europeus consideravam que toda espada japonesa fosse uma catana. Seria esse o caso do padre Fróis?

Quanto a condição de ele ter sido humilhado por Akechi Mitsuhide, representa a xenofobia que ele (e outros samurais) tinha por estrangeiros. Isso se o relato de Fróis for preciso, já que não temos detalhes daquela noite, fato esse como dito anteriormente, não se sabe o paradeiro de Yasuke após aquele conflito.

Quanto as afirmações que Yasuke sabia lutar sumô e possuía dons artísticos, algo inclusive afirmado por Bilé (2018), não há evidências sobre isso. A obra do autor inclusive não deixa claro suas fontes para defender o argumento de que Yasuke sabia dançar e cantar. A única fonte que menciona que Yasuke teria algum tipo de “talento” é a carta de Lourenço Mexia, a qual fala que ele possuía algumas “manhas” que divertia Nobunaga. Mas o que seria exatamente isso? Nada sabemos.

Quanto a ele saber lutar sumô, sabe-se que Nobunaga treinava essa luta e até gostava de assisti-la, mas não temos informações nas fontes primárias que Yasuke aprendeu sumô, apenas afirmações vazias. Além disso, existe um quadro intitulado *Sumo Yurankazu Byobu*<sup>15</sup> (c. 1605), o qual mostra um homem negro lutando sumô. É comum encontrar na internet afirmações que tal homem seria Yasuke, mas não temos nenhuma confirmação sobre isso. Mera especulação.

Apesar disso, chegamos a algumas conclusões e podemos desenvolver a seguinte tabela cronológica que resume os acontecimentos conhecidos sobre a vida de Yasuke, conforme as fontes escassas nos permitem averiguar.

**Tabela I.** Cronologia da vida de Yasuke entre 1578-1582.

Ano	Informações
1578	•Partiu da Índia para Macau na China, estando à serviço do padre jesuíta Alessandro Valignano.
1579	•No mês de julho chegou ao sul do Japão, por Arima, acompanhado Valignano. •Serviu em Nagasaki e possivelmente acompanhou Valignano em alguma viagem.
1580	•Esteve à serviço de Valignano, acompanhando em algumas de suas

<sup>15</sup> A imagem pode ser acessada neste link: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Sum%C5%8D\\_y%C5%ABrakuzu\\_by%C5%8Dbu.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Sum%C5%8D_y%C5%ABrakuzu_by%C5%8Dbu.jpg).

	viagens pelas províncias sulistas, mas não se sabe quais foram.
1581	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em março, Yasuke, Valignano e Mexia seguiram até o Bungo para encontrar o padre Luís Fróis.</li> <li>• No começo de abril chegou em Sakai, na província de Osaka, onde permaneceu alguns dias e passou o Domingo de Ramos.</li> <li>• Seguiu para Quioto na semana seguinte.</li> <li>• Conheceu Oda Nobunaga em 21 de abril, numa segunda-feira após a Páscoa.</li> <li>• Permaneceu em Quioto pelas semanas seguintes.</li> <li>• Em algum momento de maio passou ao serviço de Nobunaga.</li> <li>• Passou a morar no Castelo Azuchi e servir em Quioto, talvez em outras localidades.</li> <li>• Talvez acompanhou Nobunaga em alguma viagem.</li> </ul>
1582	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estava com Nobunaga durante a rendição do Clã Takeda, em maio.</li> <li>• Se encontrava em Quioto durante a noite em que Nobunaga e Nobutada morreram, no chamado Incidente de Honno-ji, em 21 de junho.</li> <li>• Se desconhece informações suas após tal ocorrido.</li> </ul>

**Fonte:** produzido pelo autor com base nas informações presentes nas fontes primárias conhecidas.

Pela cronologia apresentada acima, observa-se que a maior parte das informações disponíveis nas fontes conhecidas referem-se a acontecimentos do ano de 1581, por conta da viagem de Yasuke à Quioto e quando ele conheceu o daimiô Oda Nobunaga, entrando para seu serviço.

Apesar de haver dúvidas se ele foi um samurai, no entanto, sabe-se que não há evidências conhecidas de ele ter se destacado como guerreiro ou tido alguma relevância histórica para o período como o imaginário atual difunde. Assim, a fama dele como “samurai” e “grande guerreiro” são todas oriundas do imaginário contemporâneo produzido em romances, seriados, mangás e jogos de videogame.

Além disso, assinalamos que a relação entre ele e Nobunaga, no qual costuma-se citar que era de grande amizade, também é questionável, pois não temos detalhes de como essa procedia. Seriam ambos amigos de fato ou a relação deles estaria mais próxima de senhor e servo com algum tipo de favoritismo?

Por fim, apesar de tais dúvidas, Yasuke foi um caso singular na história japonesa, provavelmente o único africano conhecido a ganhar destaque na história daquele país durante o século XVI.

## REFERÊNCIAS

- BERNARD, Mary. **Japan's martyr church**. Exeter: Catholic Record Press, 1920.
- BILÉ, Sergé. **Yasuke: Le Samouraï noir**. [s.l]: Owen Publishing, 2018.
- BOXER, Charles Ralph. **O império marítimo português: 1415-1815**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BOXER, Charles Ralph Boxer. **The Christian Century in Japan 1549-1650**. Los Angeles: University of California Press, 1951.
- COSTA, João Paulo Oliveira e. **Portugal and Japan: The Namban Century**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1993.
- CRASSET, Jean de. **Histoire de L'Iglise du Japon**. Paris: François Montalant, 1715.
- DANFORD, Richard K; GILL, Robin D; REFF, Daniel T (eds.). **The First European Description of Japan, 1585**. A critical English-language edition of Striking Contrasts in the Customs of Europe and Japan by Luis Frois, S.J. London: Routledge, 2014.
- ELISON, George. Matsudaira Ietada. In: **Kodanshi Encyclopedia of Japan**, vol. 5. Tokyo, Kodansha, 1983. 8v
- FRÓIS, Luís. Carta que o padre Luís Fróis escreveu do Miaco a quatorze de abril de 1581 a outro padre no mesmo Japão. In: **Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Jesus escreuerão dos Reynos de Iapão & China aos da mesma Companhia da India, & Europa**, desde anno de 1549 até o de 1580. Evora, por Manoel de Lyra, 1598a. Disponível em: [https://digitalis-dsp.uc.pt/bg5/UCBG-VT-18-9-17\\_18/UCBG-VT-18-9-17\\_18\\_item1/P893.html](https://digitalis-dsp.uc.pt/bg5/UCBG-VT-18-9-17_18/UCBG-VT-18-9-17_18_item1/P893.html).
- FRÓIS, Luís. Carta do padre Luís Fróis sobre a morte de Nobunaga, para o muito reverendo padre geral da Companhia de Jesus, de Cochinoçú, ao 5 de novembro de 1582. In: **Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Jesus escreuerão dos Reynos de Iapão & China aos da mesma Companhia da India, & Europa**, desde anno de 1549 até o de 1580. Evora, por Manoel de Lyra, 1598b. Disponível em: [https://digitalis-dsp.uc.pt/bg5/UCBG-VT-18-9-17\\_18/UCBG-VT-18-9-17\\_18\\_item1/P893.html](https://digitalis-dsp.uc.pt/bg5/UCBG-VT-18-9-17_18/UCBG-VT-18-9-17_18_item1/P893.html).
- HIJIRIDA Kyoko; SOHN Ho-min. Cross-Cultural Patterns of Honorifics and Sociolinguistic Sensitivity to Honorific Variables: Evidence from English, Japanese, and Korean. **Paper in Linguistics**. v. 19, n. 3, 1986.
- KLEIN, Herbert S. A demografia do tráfico atlântico de escravos para o Brasil. **Estudos Econômicos** (São Paulo), v. 17, n. 2, p. 129-149, 1987. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ee/article/view/157390>.
- LEÃO, Jorge Henrique Cardoso. Jesuítas e Daimyôs: Evangelização e poder político no Japão do século XVI. **Revista Brasileira de História das Religiões**, ano. IV, n. 10, p. 299-314, 2011. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/30393>.
- LEO Africanus. **The history and description of Africa**. London: Haklyut Society, 1896.
- LOBATO, Alexandre. **A expansão portuguesa em Moçambique**. De 1498 a 1530. Lisboa: Centros de Estudos Históricos Ultramarinos, 1954. 3v
- LOCKLEY, Thomas; GIRARD, Geoffrey. **African Samurai: The True Story of Yasuke, a Legendary Black Warrior in Feudal Japan**. New York: Hanover Square Press, 2019.

LÓPEZ-GAY, J. Mexia, Lourenço. In: O'NEILL, Charles E. S.I; DOMINGUEZ, Joaquin Maria S.I. (dirs.). **Diccionario Histórico de la Compañía de Jesús**, Vol. III. Rome/Madrid, Institutum Historicum Societatis Iesu/Universidad Pontificia de Comillas, 2001. 4v

MEXIA, Lourenço. Carta que o padre Lourenço Mexia escreveu de Funai ao padre Pero da Fonseca a oito de outubro de 1581. In: **Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Jesus escreverão dos Reynos de Iapão & China aos da mesma Companhia da India, & Europa**, desde anno de 1549 até o de 1580. Evora, por Manoel de Lyra, 1598. Disponível em: [https://digitalis-dsp.uc.pt/bg5/UCBG-VT-18-9-17\\_18/UCBG-VT-18-9-17\\_18\\_item1/P893.html](https://digitalis-dsp.uc.pt/bg5/UCBG-VT-18-9-17_18/UCBG-VT-18-9-17_18_item1/P893.html).

MILTON, Giles. **Samurai William: The Englishman Who Opened Japan**. London: Penguin Books, 2003.

MORAN, J. F. **The Japanese and the Jesuits: Alessandro Valignano in sixteenth-century in Japan**. London: Routledge, 1993.

OTA Gyuichi. **The Chronicle of Lord Nobunaga**. Translated by J. S. A. Elisonas and J. P. Lamers. Leiden: Brill, 2011.

ROCHA, Manoel Ribeiro. **O etíope resgatado, empenhado, sustentado, corrigido, instruído, libertado**: discurso teológico-jurídico sobre a libertação dos escravos no Brasil. Introdução e notas de Paulo Suess. Petrópolis: Vozes, 1992.

RUSSELL, John G. Excluded Presence: Shoguns, Minstrels, Bodyguards, and Japan's Encounters with the Black Other. **Zinbun**, n. 40, p. 15-51, 2007. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/39204053.pdf>.

SANSOM, George. **A History of Japan: 1334-1615**, vol. 2. Tokyo: Charles E. Tuttle Company, 1961, 3v.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo. **Portugal e o Mundo: Nos séculos XII a XVI**. Lisboa: Editorial Verbo, 1994.

SKUTSCH, Carl (ed.). **Encyclopedia of the World's Minorities**. New York: Routledge, 2005.

SOLIER, François. **Histoire Ecclesiastique Des Isles et Royaumes du Japon**. Cramoisy: Bibliothèque de Bavière, 1627.

TAYLOR, Jeff. **Yasuke (African Samurai): The Life and Legend of Japan's First African Samurai**. Canada: Edição do Autor, 2020.

TURNBULL, Stephen. **Samurai: The World of the Warrior**. Oxford: Osprey, 2003.

TURNBULL, Stephen. **Samurai Warfare**. London: Arms and Armors Press, 1996.

TURNBULL, Stephen. **The Samurai Soucerbook**. 2ª ed. London: Cassel & Co, 2000.

QUINTINO, Rogado. O problema da origem dos termos «Guiné» e 'Guinéus. **Boletim Cultural da Guiné portuguesa**, v. 20, n.78, p. 117-145, 1965.

YAMASHIRO, José. **Japão: passado e presente**, São Paulo, HUCITEC, 1978.

YAMASHIRO, José. **Pequena história do Japão**. 2ª ed. São Paulo: Editora Herder, 1964.

Recebido em: 29/06/2024  
Parecer dado em: 19/08/2024